

Estudos

Interdisciplinares sobre
Gênero e Feminismo

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Estudos

Interdisciplinares sobre
Gênero e Feminismo

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	<p>Estudos interdisciplinares sobre gênero e feminismo 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Estudos Interdisciplinares sobre Gênero e Feminismo; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisito de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-789-5 DOI 10.22533/at.ed.895191911</p> <p>1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 306.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Feminista... é fazer aquilo que diziam que eu não podia fazer; aquilo que diziam que só o homem pode fazer, eu como mulher também posso fazer. Feminista, acima de tudo é quebrar barreira, é mostrar que a gente pode fazer o trabalho independente do homem, não necessariamente que tenha um do lado. (Ajurimar Bentes – integrante do Grupo de Mulheres Guerreiras Sem Teto, do Movimento dos Sem Teto de Salvador, 2010)

A interdisciplinaridade é uma alternativa em relação ao conhecimento compartimentado em disciplinas e ao discurso de autores contemporâneos que, se por um lado têm representado avanços em algumas discussões específicas, por outro, fica a dever na abordagem científica e na problematização de temas que devem ser considerados em sua complexidade e que ultrapassam o âmbito teórico e metodológico de uma única disciplina. A reflexão interdisciplinar, métodos de uma área para outra, o que possibilita a geração de novos conhecimentos e profissionais com fundamentação sólida e integradora.

A construção das identidades culturais e de gênero na sociedade contemporânea, cujas transformações especialmente a chamada globalização, “acirrada” desde a década de 70 são objeto de reflexão da teoria social. A partir da compressão do tempo-espço, da globalização da economia e da informação, a construção das identidades ganha novos contornos e necessita ser discutida. As travestis, transformistas, drag-queens e transexuais os transgêneros refletem as constituições de identidade e de gênero.

A sociedade contemporânea tem sido objeto de várias discussões na teoria social, particularmente suas transformações a partir da década de 70. Nessas discussões são várias as denominações para este processo, como pós-modernidade, modernidade tardia, modernidade reflexiva. Esses rótulos, entretanto, não são o que mais importa, mas sim as modificações intensas e contundentes na contemporaneidade e, acredito, vale a pena refletir sobre alguns aspectos dessa mudança.

Antes de tratar especificamente da questão da identidade na sociedade contemporânea, parece-me importante inserir na discussão alguns autores que refletem sobre o próprio cenário contemporâneo embutindo nessa discussão, de forma mais ou menos explícita, a questão das identidades. Como se dá a construção e reconstrução das identidades em um cenário fragmentado, permeado estética e informacionalmente pela mídia, por imagens sobrepostas, por informações sobrepostas, redes, fluxos, riscos e incertezas.

Hall afirma ainda que um aspecto importante relacionado à questão da identidade estaria ligado às transformações na alta modernidade, especialmente a globalização. As mudanças de tempo e espaço, as fragmentações dentro da própria modernidade e a ruptura com antigas tradições, a diferença como característica fundamental, enfim,

processos de descontinuidade, fragmentação, ruptura, deslocação, características da alta modernidade, contribuiriam sobremaneira para a transformação das identidades, que se tornariam fragmentadas e plurais. “Quanto mais a vida social torna-se mediada pelo marketing global de estilos, lugares e imagens, pelos trânsitos internacionais, por imagens de mídia e sistemas de comunicações em redes globais, mais as identidades tornam-se destacáveis - desconectadas - de tempos, lugares, histórias e tradições específicas, parecendo estar ‘à deriva’. Somos confrontados por uma série de diferentes identidades, cada uma delas nos atraindo, ou antes atraindo diferentes partes de nós, a partir das quais parece possível fazer escolhas.” (Hall, 1995: 57). Não é possível, então, pensar as identidades de forma deslocada do contexto, da experiência concreta. Na sociedade contemporânea parece ser difícil pensar no desejo de uma “unidade”. A globalização, assim, antes de estar vinculada a uma totalidade transcendente, permitiria uma proliferação de fragmentos. Ou seja, o local como parte integrante do mundo. Paisagens reais e virtuais que, de algum modo, se oferecem ao olhar de maneira parcial, mas ao mesmo tempo, como parte de um todo.

Na construção de uma perspectiva interdisciplinar, tão necessária para se dar conta dos processos multidimensionais, usar o conceito de gênero, a reprodução das ideologias e relações de gênero a partir das seguintes dimensões a) a dimensão simbólica, referente aos modelos e tipos ideais sobre masculino e feminino; b) a dimensão normativa, que diz respeito a tradução desse mundo simbólico em normas e valores c) a dimensão institucional, pertinente as instituições sociais – tais como, família, escola, estado, igreja, mídia, mercado, dentre outras – responsáveis pela disseminação dessas normas e valores; e d) a dimensão subjetiva, que diz respeito ao processo de interiorização desses valores e comportamentos correspondentes. Outro marco fundamental é *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, publicado em 1949. A sentença mais utilizada é a notória “Não se nasce mulher, torna-se”.

Não basta a simples “transmissão de conhecimentos” teóricos provenientes dos estudos interdisciplinares de gênero e sexualidade na superação de preconceitos e discriminações na escola. É necessário ir além, abrir espaços no interior das instituições escolares para se problematizar os sentimentos, as resistências e os preconceitos que cercam esta temática.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“E EU NÃO SOU UMA MULHER?”: FRAGMENTOS DE UM DISCURSO FEMINISTA ANTIMANICOMIAL OU SOBRE A NECESSÁRIA GARANTIA DE LUGAR DE FALA E ESCUTA À MULHER LOUCA	
Priscila Coimbra Rocha Clarice Moreira Portugal Caliandra Machado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8951919111	
CAPÍTULO 2	12
A FORÇA DAS CONSTRUÇÕES SOCIAIS NA VIVÊNCIA DO MÉTODO CANGURU	
Joise Magarão Queiroz Silva Mariza Silva Almeida Edméia de Almeida Cardoso Coelho Talita Batista Lefundes Kelly Cruz Pimentel Sampaio Liliane de Souza Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.8951919112	
CAPÍTULO 3	22
A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS FORÇAS MILITARES ESTADUAIS: UM OLHAR SOBRE O PERCENTUAL PARA INGRESSO DE MULHERES NAS POLÍCIAS MILITARES À LUZ DO DIREITO FUNDAMENTAL DA IGUALDADE	
Isabel Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8951919113	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA AGROECOLOGIA EM ALAGOAS	
Samara Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8951919114	
CAPÍTULO 5	47
A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO <i>ESTADÃO</i> : O CASO DE AMANDA BUENO	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8951919115	
CAPÍTULO 6	58
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SEU VALOR NO RESGATE DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO	
Joise Magarão Queiroz Silva Talita Batista Lefundes Kelly Cruz Pimentel Sampaio Írbia Fernandes de Medeiros Letícia da Silva Cabral Cleuma Sueli Santos Suto	
DOI 10.22533/at.ed.8951919116	

CAPÍTULO 7	65
AS MEDIDAS PROTETIVAS MAIS APLICADAS EM CASOS ENVOLVENDO A LEI MARIA DA PENHA EM ORLEANS-SC	
Alessandra Knoll Felipe Basso Silva Gabriel Bittencourt de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.8951919117	
CAPÍTULO 8	78
DE LEGGINGS À LUTA: A CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO FEMINISTA MARIA BADERNA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA	
Taise de Jesus Chates Mirela Santiago Santos Rafael Bomfim Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8951919118	
CAPÍTULO 9	87
AS MULHERES DE CLARICE: UMA ANÁLISE FEMINISTA DOS CONTOS “A FUGA” E “RUÍDO DE PASSOS”	
Thainá Oliveira Chemelo Anna Marcella Mendes Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8951919119	
CAPÍTULO 10	100
DIVERSIDADE DE GÊNERO E POLÍTICAS AFIRMATIVAS	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Valdenora Souza Mota Dayane Rainha da Silva Maria Madalena Pontes Melo	
DOI 10.22533/at.ed.8951919110	
CAPÍTULO 11	111
PRINCESAS NA <i>TIMELINE</i> : A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO DAS PRINCESAS DISNEY NA INTERNET	
Ana Carolina Rocha Lisita Patrícia Quitero Rosenzweig Rosa Maria Berardo	
DOI 10.22533/at.ed.8951919111	
CAPÍTULO 12	124
DIÁLOGOS CONJUGAIS DESENCONTRADOS EM <i>O SILÊNCIO</i> (1981), DA PORTUGUESA TEOLINDA GERSÃO (1940)	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8951919112	
CAPÍTULO 13	136
ERVAS MEDICINAIS: SABER E PRÁTICA NO FAZER FEMININO	
Daniela Bento Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.8951919113	

CAPÍTULO 14	146
EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DAS MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS	
Ana Tereza Bernardo Ribeiro de Jesus Suzana Alves Nogueira Larissa da Conceição Alves	
DOI 10.22533/at.ed.89519191114	
CAPÍTULO 15	150
A INSERÇÃO DAS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NORDESTINO ATRAVÉS DE DINÂMICAS ECONÔMICAS COLABORATIVAS	
Sunamita Iris Rodrigues Borges da Costa Assíria Marielle da Silva Dantas Azilis Camille Pierrel Laísa Maria da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.89519191115	
CAPÍTULO 16	163
LAERTE-SE: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ALÉM DO GÊNERO	
Juliana Maria Duarte Marques	
DOI 10.22533/at.ed.89519191116	
CAPÍTULO 17	175
EXPRESSÕES ATIVISTAS DO POLIAMOR E DESBANQUE DE PRIVILÉGIOS MASCULINOS: ENFRENTAMENTO PELA PSICOLOGIA POSITIVA E RECURSO TÉCNICO DA RESILIÊNCIA	
Maria Juivalda Barbosa Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.89519191117	
CAPÍTULO 18	186
MULHER PRETA E A INTELLECTUALIDADE “ A SÍNDROME DA NEGA METIDA”	
Thalita Santos Reis Luduvico	
DOI 10.22533/at.ed.89519191118	
CAPÍTULO 19	195
MOVIMENTO CAPOEIRA MULHER – MANDINGAS, MALÍCIAS, SABERES ANCESTRAIS E FEMINISMO NA RODA	
Maria Zeneide Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89519191119	
CAPÍTULO 20	209
MULHERES AMAZÔNIDAS E SUA RELAÇÃO COM EMPRESAS DE BIOCOSMÉTICOS: ENTRE NOVAS RURALIDADES E VELHAS CONCEPÇÕES DE GÊNERO	
Ruth Helena Cristo Almeida Carolina da Silva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.89519191120	

CAPÍTULO 21	217
O DESAFIO DAS PESCADORAS DE AÇUDE DO TERRITÓRIO DOS INHAMUNS CRATEÚS. IDENTIDADE, TRABALHO E RECONHECIMENTO	
Viviana Pittalis	
Anita Dias	
DOI 10.22533/at.ed.89519191121	
SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SEU VALOR NO RESGATE DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO

Joise Magarão Queiroz Silva

Universidade UNIME

Salvador – Bahia

Talita Batista Lefundes

Universidade UNIME

Salvador - Bahia

Kelly Cruz Pimentel Sampaio

Universidade UNIME

Salvador - Bahia

Írbia Fernandes de Medeiros

Universidade Federal da Bahia

Salvador - Bahia

Letícia da Silva Cabral

Universidade Federal da Bahia

Salvador - Bahia

Cleuma Sueli Santos Suto

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação- Campus VII, Senhor do Bonfim - Bahia

RESUMO: O trabalho de parto e o parto são entendidos pela equipe de enfermagem como um evento fisiológico, nesse processo-buscam garantir o empoderamento das parturientes sensibilizando-as quanto a sua capacidade de parir. O cuidado da enfermagem obstétrica está pautado na humanização, na integralidade das ações e na utilização de tecnologias de cuidados que promovam conforto às parturientes. Com objetivo de apontar a importância da

humanização da assistência de enfermagem à parturiente e o seu valor no resgate da autonomia e empoderamento, realizou-se uma revisão de literatura, onde foram identificados nove artigos originais, em português, publicados entre 2010 a 2016, nas bases de dados MedLine, LILACS, SciELO e busca manual nas referências dos artigos consultados. Foi possível identificar, que a equipe de enfermagem respeita e não interfere na fisiologia do parto utilizando-se de procedimentos invasivos desnecessários. Contrário a isso, instrumentalizam as mulheres por meio de práticas que possibilitam a sua decisão sobre as formas de cuidados apropriadas para si e em seu benefício. Conclui-se então que a humanização da assistência de enfermagem tem valor significativo para o resgate da autonomia e do empoderamento, uma vez que essa atenção, permitir a progressão e avanço naturais do trabalho de parto e parto, garantindo assim assistência menos tecnicista, o que possibilita um atendimento mais individualizado e personalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica. Humanização do parto. Empoderamento feminino. Cuidado de enfermagem.

OBSTETRIC NURSING CARE AND ITS
VALUE IN THE RESCUE OF AUTONOMY

AND EMPOWERMENT

ABSTRACT: The nurse team perceives labor and delivery as a physiology happening, in which they seek to assure the parturient will feel empowered through recognition of their own capability to endure such process. The care given by the obstetric nurse is based on humanization, procedures integration and the use of technologies involving the assistance to the laborers. With the objective to point out the importance of humanization involved in caring for the patient and its value regarding autonomy and empowerment of them, a literature review was conducted wherein we located nine original articles, in Portuguese language, published between 2010 and 2016, on MedLine, LILACS and SCIELO's data along with reference checks over the articles consulted. Throughout the papers, it was noticeable the nurse team respected and did not interfere at childbirth's physiology using unnecessary invasive procedures. Opposed to that, they help the women, by some practical means, to enable them on making decisions for their own about their care within the hospital. Therefore, the humanization of nursing assistance has a meaningful weigh involving the patient's empowerment, as this attention allows the natural progression of laboring and lastly the delivery itself. This method herein discussed brings a less technical assistance allowing a more individual and costumed care.

KEYWORDS: Obstetrics nursing. Humanization of Labor. Feminine empowerment. Nursing care.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanização do parto constitui um objeto de estudo em evidência, uma vez que humanizar essa experiência, associa-se a prestar uma assistência integral, que respeite e atenda a parturiente em nas dimensões espiritual, psicológica e biológica, além de tornar o parto mais fisiológico promovendo a redução de intervenções e na inclusão de técnicas que diminuam qualquer desconforto, seja ele emocional ou quanto físico (ALMEIDA; GAMA E BAHIANA 2015).

O parto é um evento natural da mulher. Contudo, com o avanço da tecnologia e o processo de institucionalização, esse momento tornou-se mecanizado, tecnicista e com necessidades de intervenção. Desta forma, a direção do protagonismo do parto mudou e apontando para o profissional de saúde, geralmente o médico. Tal profissional, olhava para o nascimento como um evento patológico e que necessitava, indispensavelmente, de procedimentos intervencionista a fim de tratá-lo.

Vale ressaltar que as tecnologias garantiram, no atendimento obstétrico, um maior progresso. Entretanto, as intervenções que deveriam ser realizadas apenas em situações específicas, tornaram-se rotina no atendimento. Com todos esses avanços e atualizações, as mulheres enfrentam, ainda, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a assistência de qualidade, além disso, as mesmas, vivenciam

uma atenção desumanizada que retira o seu poder e sua decisão (PEREIRA et. al., 2016).

Frente ao exposto, a equipe de saúde tem papel ativo na humanização do parto. No que se refere à enfermagem obstétrica, as mesmas realizam, conforme recomendação do Ministério da Saúde, na sua prática de cuidado: o acolhimento; a promoção da presença de acompanhante; a promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e a transmissão de calma e segurança às mulheres. As enfermeiras obstetras garantem a autonomia das mulheres no trabalho de parto por meio da promoção de relações pessoais entre profissionais e usuárias livres de coerção, e com a facilitação no acesso às informações. Além da dignificação e do estímulo à participação ativa em todo evento parturitivo (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Para que o trabalho de parto se desenvolva de forma favorável e apresente redução dos riscos e complicações, é importante que seja preservado o bem-estar físico e emocional da mulher, o respeito ao direito de privacidade, da segurança, além da assistência de qualidade, associado ao apoio familiar. Desta forma, o nascimento será transformado em um momento especial e único e há redução da morbimortalidade (PEREIRA et al, 2016).

Compactuamos que, o parto é um momento esperado, vivenciado pela mulher e marcado pela sensibilização da mesma, portanto é importante que o processo do parto seja vivido de forma tranquila e segura, onde, na condução desse faz-se necessárias condutas que garantam uma atenção qualificada e humanizada, tendo por finalidade tornar essa experiência o mais natural possível, ao reduzir intervenções e procedimentos desnecessários, além de atitudes que visem o protagonismo e favoreça a autonomia e empoderamento da mesma. Desta forma, no campo obstétrico, a enfermagem presta a sua assistência de forma holística integral e humanizada, o que garante, na perspectiva da humanização do parto a promoção de uma atenção qualificada.

Diante dessa conjuntura, frente a assistência da enfermagem no parto de risco habitual, surgiu a seguinte questão norteadora: a humanização da assistência obstétrica de enfermagem tem valor significativo no resgate da autonomia e empoderamento da parturiente? Nesse entendimento, teve-se como objetivo desse estudo identificar a importância da humanização da assistência de enfermagem e o seu valor no resgate da autonomia e empoderamento da parturiente.

A elaboração do artigo foi motivada pelos desafios que a humanização da assistência de enfermagem no campo obstétrico tem encontrado na condução de um trabalho de parto e parto sem intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada por meio de um levantamento de artigos publicados nas bases de dados MedLine, LILACS (Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se para a busca de dados os seguintes descritores: Enfermagem Obstétrica. Humanização do parto. Empoderamento feminino.

Foram incluídos artigos originais publicados em português, entre os anos de 2010 e 2016. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2016. O instrumento de pesquisa constituiu-se de fichamento dos artigos e a leitura analítica dos trabalhos e resultados dos autores pesquisados, comparando-os e confrontando suas ideias.

A análise dos dados foi constituída através de comparação direta entre os dados dos estudos incluídos na pesquisa, sem interferência pessoal, com o objetivo de identificar opiniões convergentes e divergentes entre os estudos. Seguindo à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), enquanto método, pois remete a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta nas bases de dados, foram encontrados 33 artigos, sendo selecionados 09, que obedeceram aos critérios estabelecidos. Definiu-se, previamente, a categoria de análise: atuação dos enfermeiros obstetras na humanização do parto. Verificou-se que o enfermeiro proporciona a mulher autonomia, além de reduzir o uso de tecnologias invasivas desnecessárias além de favorecer todo o processo diminuindo a tensão e medo dos eventos que irão se descortinar, garantindo dessa forma o protagonismo das parturientes.

Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto

As equipes de enfermagem entendem o trabalho de parto e parto como um evento fisiológico e seu objetivo, nesse processo, é garantir o empoderamento das parturientes por meio da sensibilização quanto a sua capacidade de parir (Porfírio; Progianti; Oliveira 2012). Segundo Pereira e Bento (2011), o cuidado da enfermagem obstétrica está pautado na humanização, na integralidade das ações e na utilização de tecnologias de cuidado apropriadas e que promovam conforto a mulher.

O estudo de Souza e colaboradores (2013), pontuou que o enfermeiro tem papel importante no cuidado humanizado à mulher, que vivência o trabalho de parto, ao desenvolver ações que proporcionam segurança por meio da garantia de acolhimento e vínculo à mulher e ao acompanhante. O cuidado humanizado constitui-

se um dispositivo importante na condução da integralidade da atenção em saúde. Neste sentido, Progiantil e Costa (2012), salientaram que o cuidado humanizado é entendido como uma prática educativa que trabalha junto ao indivíduo almejando estratégias de mudança em seu benefício.

Em concordância, Busanello (2010), afirmou que humanizar no campo obstétrico, tem como premissa melhorar as condições do atendimento à mulher, recém-nascido e família, através de atitudes que visam à autonomia, a liberdade de escolha, a equidade e a não violência de gênero.

Autonomia, conforme Pereira e Bento (2011), significa a aptidão humana em “dar-se suas próprias leis”, agir de maneira soberana em relação a si mesmo. Desta forma, nesse contexto, o enfermeiro incorpora os princípios do cuidado, de forma a garantir a autonomia e preservar o protagonismo feminino. Sob esta perspectiva, os profissionais da enfermagem obstétrica possuem formação holística, fundamentada nos princípios humanistas, que prioriza a ética, a dignidade, os direitos e a segurança do paciente (BUSANELLO, 2010).

Segundo Porfírio, Progianti e Oliveira (2012), Silva e colaboradores (2011), atenção humanizada durante o parto e nascimento esta pautada em uma abordagem em que a mulher é protagonista do evento e o profissional precisa estar apto a desenvolver suporte físico e emocional com métodos não invasivos, tais como, a deambulação, à mudança de decúbito, o uso do banho e massagem além de estimular à presença do acompanhante.

Nesse sentido, Pereira e Bento (2011), salientaram que o cuidado humanizado dos enfermeiros obstétricos, não se resume a técnicas e procedimentos assistenciais, envolve também a preocupação, o interesse e a motivação, bem como a gentileza, o respeito e a consideração pelo outro, permitindo assim a qualificação da assistência ao nascimento como uma experiência humana dignificante e prazerosa.

Segundo Souza e colaboradores (2013), o apoio da equipe de enfermagem e as informações transmitidas à parturiente permitem o acompanhamento do nascimento com a menor intervenção possível, proporcionando a humanização do parto. O fornecimento de orientações proporciona a mulher o controle de seu corpo e permite que ela atue como protagonista no nascimento de seu filho.

Para tanto, Busanello (2010) frisa que, todas as práticas da assistência deverão ser norteadas pelo princípio da humanização, enfatizando que as ações devem contribuir para reforçar o caráter de atenção focado nos direitos da parturiente, com objetivo de melhorar o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e ampliar assim, sua capacidade para fazer escolhas.

Nota-se então que a humanização da assistência de enfermagem tem valor significativo no resgate à autonomia e ao empoderamento das parturientes, favorecendo o protagonismo e garantindo, tanto às mesmas, quanto a sua família apoio físico e emocional, bem-estar e conforto.

Nesse cenário, cabe ressaltar ainda, que esses profissionais respeitam e não

interferem na fisiologia do parto, com a realização de procedimentos invasivos desnecessários, contrário a isso, instrumentalizam essas mulheres por meio de práticas que possibilitam a sua decisão sobre as formas de cuidados apropriadas para si e em seu benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente, evidenciou-se através dos estudos, que a equipe de enfermagem é importante no processo de parturição, uma vez que esses profissionais conduzem sua assistência de forma integral, holística, humanizada e qualificada. Logo, a humanização da assistência da enfermagem tem valor significativo para o resgate da autonomia e do empoderamento da mulher no trabalho de parto e parto, pois, visa o favorecimento do protagonismo feminino.

Isso acontece, por não haver interferências dos enfermeiros no processo parturitivo, os mesmos, são treinados e habilitados, a permitir a progressão e avanço naturais do trabalho de parto e parto, garantindo assim assistência menos tecnicista, o que possibilita um atendimento mais individualizado e personalizado, através de técnicas que visam à autonomia, a liberdade, a equidade, evitando qualquer tipo de violência.

Percebe-se, então, a importância da inserção da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto e parto, uma vez que elas proporcionam uma progressão do parto de maneira mais natural, sem interferências desnecessárias, garantem à parturiente bem-estar, conforto, e tornam o cenário do parto um evento agradável tanto para a mulher quanto para sua família.

A partir dessas observações, nota-se a relevância deste estudo para os profissionais de saúde, assim como para os acadêmicos e a sociedade, pois esses compreenderão a importância da assistência da equipe de enfermagem no cenário do parto, pois os mesmos fornecem apoio emocional, tranquilidade, segurança, participam de todo o processo de parturição, contribuindo assim para uma melhor evolução do trabalho de parto e parto.

Nesse contexto, é importante que novos estudos sejam realizados, especialmente estudos de campo, que dê voz a estes profissionais, buscando maior compreensão da humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, E. R.; BAHIANA, P. M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 4, n. 1, Jan./Jun2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4560>>. Acesso em: 10. Abr. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2011.

BUSANELLO, Josefina. **As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: análise do trabalho desenvolvido em um hospital universitário do extremo sul do Brasil.** 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3053>>. Acesso em: 10. Abr. 2019.

PEREIRA, S. S. *et. al.* Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Tempus, Actas de Saúde Colet**, v. 10, n. 3, p. 199-213, 2016. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1727/1682>>. Acesso em: 10. Aug. 2017.

PEREIRA, Adriana Lenho Figueiredo; BENTO, Amanda Domingos. Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 471-7. Jul. 2011. ISSN-on line: 2175-6783. Disponível em <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/251>>. Acesso em: 09. Set. 2017.

PORFÍRIO, Aline Bastos; PROGIANTI, Jane Marcia; OLIVEIRA, Danielle M. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 331-6, Abr/Jun. 2010. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a16.htm>>. Acesso em: 09. Set. 2017.

PROGIANTI, Jane Márcia; COSTA, Rafael Ferreira da. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 257-263, Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10. Set. 2017.

SILVA, Andréa Lorena Santos; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 424-431, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300424&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10. Set. 2017.

SILVA, Lia Mota *et. al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 656-662, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09. Mai. 2017.-

SOUZA, Camila; FERREIRA, Maria de; BARROS, Cintia; BARBOSA, Nirliane Ribeiro; MARQUES, Juliana Freitas. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 743-754, Out/dez2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4767959>>. Acesso em: 09. Aug. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO - Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Açude 217, 221

Agroecologia 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Amanda Bueno 47, 48, 50, 52, 54, 55, 56

C

Clarice Lispector 87, 88, 97, 98

Comunicação popular 136, 138

Contexto escolar 78, 82

Crítica literária feminista 87, 89, 98

Cuidado 11, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 41, 50, 58, 60, 61, 62, 64, 82, 92, 131, 179, 217, 219

Cuidado de enfermagem 58

D

Discursos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 16, 17, 50, 87, 103, 111, 113, 114, 117, 132, 133, 134, 168, 172, 183, 209, 227

Diversidade de gênero 100, 101, 102, 103, 105, 108

E

Economia solidária 150, 152, 156, 157, 158, 160

Educação contra hegemônica 195

Empoderamento feminino 58, 61, 151, 160

Enfermagem 12, 15, 20, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 137

Enfermagem obstétrica 58, 60, 61, 62

Ervas medicinais 136, 138, 139, 143, 145

Estadão 47, 48, 49, 53, 54

Experiências educacionais 146, 147

F

Feminismo negro 85, 186, 187, 188, 192, 194, 199, 207

H

Humanização do parto 58, 59, 60, 61, 62, 63

I

Identidade 6, 8, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 32, 38, 43, 69, 78, 79, 91, 95, 96, 98, 103, 107, 109, 113, 117, 123, 126, 132, 139, 150, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 225

Inclusão social 150, 158

Intelectualidade 186, 188, 192

Interseccionalidade 1, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 78, 81, 85, 86, 91, 111, 112, 116, 117, 123

J

Jornalismo 47, 49, 55, 56, 57

L

Lei 19, 20, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 48, 51, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 105, 106, 109, 147, 173, 187, 218, 223

Literatura portuguesa contemporânea 124, 129

M

Medidas protetivas 65, 70, 71, 72, 75, 197

Método canguru 12, 14, 15, 16

Minorias 81, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Movimentos sociais do campo 35, 40

Mulher 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 114, 117, 120, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 158, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 220, 221, 222, 223, 225

Mulher capoeirista 195, 201, 205

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 72, 76, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 105, 107, 113, 114, 116, 117, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Mulheres dependentes químicas 146, 148

Mulher-trabalho 35

O

Organização feminina produtiva 150

Organização social 17, 40, 166, 207, 209

P

Parceria 156, 158, 164, 195, 202, 205, 209, 211, 213, 216, 220, 223

Pescadoras artesanais 217, 219, 225

Políticas afirmativas 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108

Práticas pedagógicas 146, 147, 148

Prematuridade 12, 14, 19

Protagonismo feminino 35, 62, 63

R

Representação 47, 51, 54, 56, 89, 91, 92, 111, 116, 119, 122, 125, 167, 169, 198, 211, 212, 219, 220, 221, 225

Resistência 38, 89, 90, 94, 130, 139, 170, 179, 183, 187, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 203, 207, 219, 223, 225

Roda capoeira 195, 200

S

Sertão 136, 144, 217, 220, 221

Solidão 96, 124, 187, 190

T

Tradição 89, 90, 124, 129, 134, 196, 197

Transexualidade 163, 164, 165, 168, 169, 172, 174

V

Violência 4, 6, 11, 19, 20, 32, 43, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 94, 108, 141, 164, 170, 172, 187, 190, 191, 193, 200, 201, 204, 213, 225

Violência contra a mulher 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 69, 76, 200

Volatilidade 124, 125, 126, 134

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-789-5



9 788572 477895